

# Emcatur.

## Será o começo do fim?

40 ~~44~~

AJ21066

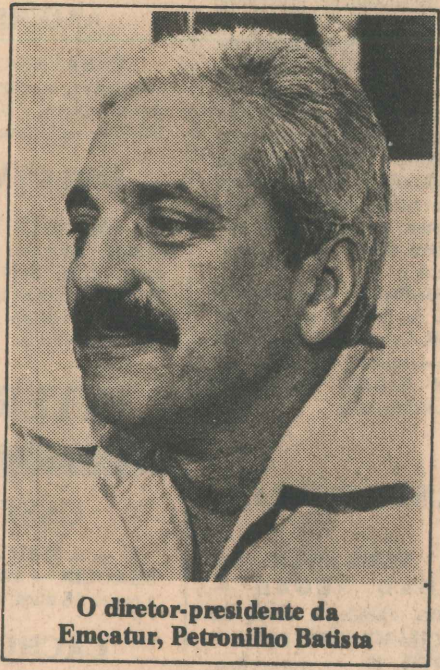
Texto de Daniel Lopes

**M**esmo depois de ter vendido todas as ações que tinha da Petrobrás por Cr\$ 5 milhões para pagar dívidas atrasadas e de calcular que o déficit deste ano será superior a Cr\$ 18 milhões, a diretoria da Empresa Capixaba de Turismo — Emcatur — insiste em manter 208 funcionários contratados que diariamente se atropelam na ampla sede da empresa, alugada por Cr\$ 40 mil mensais, sem ter praticamente nada para fazer.

Na Divisão de Comunicação Social, por exemplo, oito funcionários passam preguiçosamente o curto expediente de seis horas diárias — das 12 às 18 horas — preenchendo revistas e mais revistas de palavras cruzadas ou conversando com amigos e namorados em uma das linhas telefônicas da empresa. "Isso é comum em repartição pública" — costumam dizer, para defender-se.

Qualquer um dos chamados guias turísticos da empresa, para atender um grupo de turistas fora do expediente das 12 às 18 horas, cobra Cr\$ 60,00 por cada hora de serviço, livre de todas as despesas. Calcula-se que apenas com essa irregularidade se arrecade uma média de Cr\$ 150 mil a Cr\$ 200 mil por mês, um dinheiro que fica com os funcionários, mesmo sendo do conhecimento da diretoria da Emcatur.

Também os 17 quartos, 42 apartamentos e uma suíte do Radium Hotel, em Guarapari, que alcança uma frequência em torno de 90% nas épocas de veraneio, são ocupados quase totalmente por "amigos da Emcatur", que pagam preços simbólicos pelas diárias e usam boa parte dos seus 26 funcionários fixos para serviços pessoais, inclusive de transporte de encomendas para outras cidades.



O diretor-presidente da Emcatur, Petronilho Batista

média de Cr\$ 100 mil por mês. O aluguel do Centro de Convenções da empresa, em Guarapari, na base de Cr\$ 22 mil por dia, seria outra fonte razoável, mas a quantidade de eventos previstos — 16 por ano — está muito longe de ser conseguida.

Como a tendência da crise financeira da Emcatur é agravar-se a partir de agora, principalmente por causa da falta de estrutura para acompanhar a política de reajustamentos salariais de seis em seis meses, instituída este ano pelo Ministério do Trabalho, admite-se que dentro de pouco tempo o seu presidente terá que tomar algumas providências para evitar um colapso total.

Uma das saídas, segundo se admite na própria Emcatur, é usar os Cr\$ 2 milhões que estão empregados em letras de câmbio no Banco do Estado do Espírito Santo — Banestes — a juros de 3,1% por mês, considerados abaixo da média atual no mercado

manter tantos funcionários na sua folha de pagamento e conserve 12 recepcionistas para atender passageiros no aeroporto e na estação rodoviária, além de outros nos escritórios de representação de Brasília, Cachoeiro do Itapemirim, Domingos Martins e Guarapari. Também foi surpreendente a atitude da diretoria que transferiu a sede da empresa para um luxuoso prédio na rua Barão de Monjardim, onde paga um aluguel mensal de Cr\$ 40 mil que aumentará para Cr\$ 60 mil a partir de 1981 e para Cr\$ 90 mil em 1982.

Em termos operacionais há muitas falhas, segundo admitem até alguns funcionários ligados à diretoria. "Houve um dia em que colocaram um automóvel para atender a um casal de turistas argentinos. Quando a gente reclamou, disseram que era para evitar a exploração feita pelos motoristas de táxi" — comentou um deles. Há também a presença de um número grande mas impossível, até agora, de ser levantado com segurança, de pessoas que, embora relacionadas na folha de pagamentos, jamais trabalham.

E há a constatação constrangedora de que, mesmo mantendo tanta gente e tantas divisões supostamente ativas, na administração atual se cuida unicamente de elaborar um projeto para a implantação de terminais turísticos populares em Santa Cruz, numa área de 10 mil metros quadrados, doada pela Prefeitura de Aracruz. Lá, pretende-se construir restaurantes, vestiários, banheiros, parques de diversões e, dependendo ainda de outros fatores, dormitórios.

Este projeto, feito pela Assessoria Técnica da Emcatur teria a finalidade de atender cerca de três mil **farofeiros** — os turistas pobres — que, durante o verão, costumam invadir as 400 casas de Aracruz e conturbar os hábitos dos seus dois mil moradores permanentes.

## MAIS DINHEIRO

A situação financeira da Emcatur atualmente é considerada grave. Ela saiu de um déficit de Cr\$ 8 milhões no ano passado, para alcançar outro em torno de Cr\$ 18 milhões até dezembro próximo. Dos 49 funcionários que tinha no governo passado, pulou para 208 permanentes e um número variável na época de veraneio, porque o Radium Hotel precisa aumentar seu quadro para atender o maior volume de hóspedes.

Para ajudar na folha de pagamento mensal, a Secretaria da Fazenda do Governo do Estado repassa, todos os dias 30, a quantia de Cr\$ 1 milhão 115 mil, porque ela não tem dinheiro para pagar tantos funcionários. As despesas administrativas são atendidas com a verba conseguida através de convênios assinados com a Empresa Brasileira de Turismo — Embratur — ou através de pequenas rendas obtidas.

Hoje a receita da Emcatur praticamente se resume à taxa que ela cobra por cada ficha de hospedagem de hotel, na base de Cr\$ 14,00 cada — considerada uma das cinco mais elevadas do país — e que lhe rende uma

— a juros de 3,1% por mês, considerando abaixo da média atual no mercado financeiro do Estado. Se isto acontecer, a empresa perderá a última boa herança deixada pela administração anterior.

### PROJETOS CANCELADOS

Todas as idéias que surgiram na empresa para tentar incentivar o turismo no Estado foram canceladas. A Revista de Turismo, por exemplo, com um custo previsto em torno de Cr\$ 15 mil por edição, teve seu lançamento adiado por três vezes e agora depende de conseguir apoio entre as empresas particulares, através de anúncios publicitários, para circular no começo de 1981.

Até mesmo as lojas que vendem artesanato capixaba, mantidas pela Emcatur, tiveram que reduzir o seu movimento de compra normal, limitando-o a um máximo de Cr\$ 20 mil por mês em média. Depois de adquiridas, as peças são colocadas à disposição do público, no varejo, por preços até 150% mais elevados, embora, oficialmente, seus responsáveis digam que ela só acrescenta custos de transporte, manutenção das casas comerciais e funcionários.

O estranho é que mesmo nessa situação de crise a empresa insista em

de Aracruz e conturbar os hábitos dos seus dois mil moradores permanentes. Sua execução, no entanto, nada tem de reconhecimento às populações mais pobres: é que a área já foi doada pela prefeitura e a Embratur tem interesse em desenvolver o projeto para servir de experiência piloto.

Na verdade, outras atividades também foram desenvolvidas. Primeiro, um projeto para implantação de um complexo turístico sofisticado na região montanhosa, cujos primeiros contatos já foram mantidos com a empresa italiana Enfim Ente Partecipazioni e Finanziamento. Segundo, a confecção e divulgação de postais, folhetos e slides e cerca de 50 mil livretos, em português e inglês, para serem enviados para outros países.

Tudo isso, contudo, representa muito pouco para uma empresa que atua com 208 funcionários permanentes e se responsabiliza por toda a política turística do Estado. Com uma administração no mínimo inábil, a Emcatur aproxima-se de uma crise tão violenta que poderá, a exemplo do que já aconteceu com órgãos com problemas semelhantes, balançar seus alicerces e empurrar algumas dúzias de funcionários pelas janelas.

## A defesa de Petronilho

Dias atrás, ainda submetido a preocupações com a falta de dinheiro, o excesso de funcionários — 208 segundo uma importante fonte ligada ao Governo, apenas 67 na sede e mais 26 no Radium Hotel, em Guarapari, de acordo com declarações da diretoria — e a quase absoluta falta de projetos viáveis para executar, o presidente da Emcatur, Petronilho Batista, defendeu-se de todas as acusações e explicou por que algumas irregularidades persistem

### Sobre o excessivo número de funcionários:

"Todo esse pessoal foi admitido por causa das constantes pressões políticas que nos obrigaram a contratar algumas pessoas desnecessariamente. Mas se existitir excesso realmente nós poderemos tomar providências com facilidade a partir de uma orientação direta do governador. Bastam 30 dias para a gente fazer um levantamento e demitir todos os ociosos, a partir de uma reunião de diretoria."

### Sobre a difícil situação financeira

"A situação econômico-financeira é a mais aguda possível no Estado e a Emcatur é um retrato dessa situação. Além disso, os rea-

justamentos salariais semestrais, instituídos pelo Governo Federal, estão onerando muito nossa folha de pagamento."

### Sobre a venda (desmentida por diretores) das ações da Petrobrás

"É verdade. Elas foram vendidas sim. Nós vendemos todas as ações da Petrobrás por Cr\$ 5 milhões para pagar dívidas da empresa, assumidas na administração passada. Usamos Cr\$ 3 milhões para pagar essas dívidas e empregamos os outros Cr\$ 2 milhões em letras de câmbio no Banestes, a juros mensais de 3,1%."

### Sobre o déficit acentuado da Emcatur

"No ano passado o nosso déficit ficou em torno de Cr\$ 7 milhões, mas este ano deve aumentar um pouco e ainda ser corrigido. Calculo que chegue a uns Cr\$ 16, Cr\$ 18 milhões em dezembro. Há um grande esforço para baixar esse déficit, embora a empresa seja prestadora de serviços e esse prejuízo não representa algo de temeroso, considerando-se o resultado social traduzido no incremento do fluxo turístico. Hoje, por exemplo, o turismo tem uma participação de 10% na receita do Estado, contando as arrecadações de ICM e ISS."

### Sobre os encargos mais comuns da empresa

"Em nossa administração a Emcatur assumiu novos encargos, que vão desde a implantação de um sistema de fichas de hospedagem que absorve oito funcionários, até a fiscalização e o controle de todas as empresas turísticas, transportadoras, hoteleiras e operadoras. Além disso, fazemos projetos para a Embratur, divulgamos o turismo, confeccionamos material informativo..."

### Sobre apoio financeiro recebido do Governo do Estado.

"Temos só a receita do Fundo de Fomento ao Turismo do Estado para atender as despesas administrativas, de promoções e de apoio aos órgãos municipais, fazendo uma política de interiorização. Além disso, só recebemos Cr\$ 1 milhão 115 mil para pagar funcionários."

### Sobre as perspectivas futuras

"Para reduzir o nosso déficit precisamos buscar uma reformulação da estrutura da Emcatur, aumentando as fontes de receita. Essa é a nossa grande prioridade e pretendemos executá-la a curto prazo. Tudo indica que conseguiremos obter os primeiros resultados ainda este ano."